

/ANTICONCEPCIONAIS

Diga não às injeções anticoncepcionais para pets

Estudo aponta que o uso da vacina anti-cio como método contraceptivo é prejudicial à saúde de cadelas e gatas

POR
MARJORIE SECKLER e
CHARLES TEIXEIRA

O comportamento dos animais durante o período em que estão no cio não são muito agradáveis. As manchas pelo chão, latidos, odores e a atração dos machos podem gerar incômodo e esses fatores conduzem os proprietários de muitas cadelas e gatas a buscarem uma solução imediata para esse transtorno. É nessa hora que muitos optam pela vacina anti-cio. O preço acessível e a facilidade de ser encontrada, são fatores que contribuem para que esse método contraceptivo seja procurado. O que muitos não sabem é que o uso desse medicamento, em grande parte dos casos, pode trazer consequências graves para os pets.

A vacina tem em sua composição um hormônio chamado progesterona, indicado para cadelas e gatas durante o estro – período reprodutivo conhecido como cio –, inibindo assim, a ovulação,

funcionando como um anticoncepcional. É o que afirma a especialista em medicina veterinária Helena Felga. “O problema é que esse hormônio se acumula no organismo e pode, dentro de semanas ou anos, pré-dispor a formação de tumores mamários, infecções de útero e cistos ovarianos”, explica.

Em um estudo de caso realizado pelas acadêmicas Amanda Custódio, Beatriz Carneiro e Marcelle Rocha, da Faculdade Objetivo, foi relatado o caso de uma gata que apresentou um quadro de maceração fetal – degeneração do feto retido no útero –, devido ao uso de contraceptivos. Segundo o estudo, a gata fazia o uso de anticoncepcionais e apresentou aumento de volume abdominal e secreção vaginal. Após exames ultrassonográficos, foram detectados anexos embrionários sem vitalidade.

Em alguns casos, devido à falta de conhecimento dos proprietários, a injeção anticoncepcional é aplicada

quando a fêmea já está prenhe. Nessas circunstâncias, o ideal é suspender imediatamente a vacinação. “Além disso, é indicado levar o animal ao médico veterinário para que ele veja como está a saúde da ninhada e acompanhe seu desenvolvimento”, recomenda a acadêmica Beatriz Carneiro.

“Para que se tenha filhotes saudáveis, é importante manter a nutrição e outros cuidados especiais que a cadela ou gata gestante necessita. Mesmo que o animal não apresente nenhum problema de saúde no momento que o tutor a vacinou, ela poderá sofrer aborto ou má formação dos fetos e também terá predisposição à formação de tumores”, alerta a pesquisadora.

A pesquisadora Helena Felga não recomenda o uso das vacinas e afirma que o melhor é adotar um método mais seguro “O ideal é realizar a castração das fêmeas, principalmente antes do primeiro cio, pois toda vez que elas entram nesse período, os hormônios



Por conta da ausência de controle de natalidade entre cães e gato, existe uma grande quantidade de animais nas ruas. Muitas vezes estes animais acabam indo parar nos abrigos.

liberados no organismo também podem desencadear doenças”, informa.

Castração

O método contraceptivo mais indicado pelos especialistas é a castração que, além de não prejudicar a saúde dos pets, oferece muitos benefícios. “A castração aumenta a longevidade do animal em até

dois anos, diminui o risco de ter infecção uterina e oferece uma vida tranquila e saudável para as fêmeas”, recomenda a veterinária Luísa Nogueira da Clínica Veterinária Hope.

Para os tutores que não têm condições de pagar pelo procedimento, existem campanhas promovidas por clínicas veterinárias e profissionais que podem ajudar. “Existem

algumas campanhas que viabilizam a castração para quem não tem condições de pagar pela cirurgia. Eu mesmo realizo uma campanha uma vez por mês. Uso anestesia inalatória, com um profissional para o procedimento cirúrgico e outro especializado em anestesia”, afirma o médico veterinário João Vitor Martins, que atende na Clínica dos Animais.

/ANTICONCEPCIONAIS

ONGs auxiliam tutores carentes

Com a finalidade de ajudar tutores que não têm condições de pagar por uma cirurgia de castração, existem organizações não governamentais que podem auxiliar nesse processo. Este é o caso do Abrigo de Animais Refugados, que faz a mediação entre tutores e clínicas parceiras. “Buscamos ajudar de diversas formas. Quando conseguimos, pagamos todo o tratamento, mas quando a situação está mais apertada, tentamos ajudar o máximo possível, dividimos o valor meio a meio, tentamos parcelar ou até conseguir um preço melhor”, explica a presidenta da ONG, a voluntária Livia dos Passos.

A pandemia da Covid-19 também afetou o trabalho das ONG. “A dificuldade é financeira. Infelizmente não estamos conseguindo ajudar muitos animais, pois com o contexto em que vivemos, de isolamento social e quarentena, as pessoas estão reduzindo gastos e deixaram de ajudar”, lamenta Livia dos Passos.

Diante desta situação, percebe-se a importância de contribuir com as ONGs, seja atuando como voluntário ou por meio de doações. “A ajuda das pessoas



Arivaldo Ferreira cuida de mais de 100 animais no Santuário São Francisco, entidade que ele criou

“Buscamos ajudar de diversas formas. Quando conseguimos, pagamos todo o tratamento, mas quando a situação está mais apertada, tentamos ajudar o máximo possível, dividimos o valor meio a meio, tentamos parcelar ou até conseguir um preço melhor”

é muito importante para nós. Além de possibilitar a aquisição de materiais de limpeza, ração e medicação, conseguimos atender não somente os animais da ONG, mas somos capazes de atender os animais que já têm dono, mas que não tem condições de cuidar”, explica.

Há 2 anos, o artista plástico Arivaldo Ferreira conseguiu viabilizar seu sonho de ter um espaço maior para abrigar animais abandonados e vítimas de maus tratos. Desde então, o Santuário São Francisco, ONG que ele fundou e preside, foi transferido para uma chácara, que abriga cerca de 80 cães, 35 gatos, um cavalo e duas cabras.

Como todo início, a situação é complicada. O abrigo ainda não foi completamente construído e para oferecer uma estrutura confortável para os animais. Ainda faltam algumas etapas. Com a pandemia da Covid-19, Arivaldo enfrenta uma crise: conseguir recursos para concluir a obra afim de oferecer um ambiente confortável para os animais e alimentá-los.

“A pandemia nos afetou diretamente. Antes, o Arivaldo conseguia manter as coisas funcionando através das aulas e cursos que ministrava para seus alunos, hoje não podemos mais contar com isso. Tínhamos alguns padrinhos e madrinhas que nos ajudavam mensalmente com doações, mas por conta do impacto da pandemia na economia, eles já não possuem mais condições.” explica Bruna Teixeira, voluntária do Santuário São Francisco.

Uma das soluções encontradas foi misturar ração com fubá para conseguir de fato alimentar seus animais. Em tempos de crise, toda ajuda é bem-vinda. “Precisamos de doações, sejam em materiais de construção, ração e medicamentos, parcerias com clínicas, ou em dinheiro, para conseguirmos pagar as despesas do Santuário”, afirma.

Através do e-mail aadarpa@hotmail.com é possível ajudar a ONG Refugados por meio de doações e receber informações sobre adoção e tratamento dos animais. Pelo número (62) 9 8266-2919, poderão ser feitas doações e obter mais informações sobre o Santuário São Francisco.

O barato pode sair muito caro

O uso injetável de hormônios para evitar a gravidez de cadelas e gatas, popularmente conhecido como vacina anti-cio, tem sido a primeira opção de muitos tutores devido ao baixo custo do medicamento. A experiência do engenheiro civil Guilherme Maranesi, que adotou esse método por falta de conhecimento das possíveis consequências, não foi positiva

“Na época, era o método mais prático e barato. Não sabíamos que a Pituca já tinha entrado no processo de gestação”, relata. Segundo Guilherme, a cadela apresentou complicações e as consequências, nesse caso, foram irreversíveis. “Infelizmente ela abortou, desenvolveu câncer no útero e tempo depois não resistiu”, lamenta.

O empresário Cleverson Ferreira conta que fez o uso da vacina em sua gata pelo fato de ser um método mais acessível e com custo inferior ao de uma castração. “Tenho uma vida muito corrida, nunca tinha estudado sobre o assunto. Por ser o método mais barato, apliquei a vacina em minha gata. Logo em seguida, ela desenvolveu câncer. Nessa ocasião, o investimento financeiro que fiz foi bem maior do que o cobrado em

uma cirurgia de castração”, declara.

Segundo a pesquisadora Beatriz Carneiro, o risco de complicações depende muito do estado do paciente. “Se o tutor observar com rapidez e agilidade que há um problema, o manejo do médico veterinário será facilitado. A cirurgia em si não é complicada, porém se o animal estiver debilitado, com alguma infecção já instalada devido a algum problema, como a maceração fetal, por exemplo, os riscos de complicações durante o procedimento cirúrgico são altos”, esclarece.

No caso da manicure e designer de sobancelha Geovana Marques, os sintomas presentes em sua pet indicaram a formação de um câncer. Sem ter condições de pagar pelo tratamento, a manicure perdeu sua gata de estimação e, hoje, afirma ter transformado esse episódio em uma grande lição. “Decidi seguir a indicação da minha prima e aplicar a vacina na minha gata. Quando percebi já era tarde, ela foi diagnosticada com câncer e não resistiu. Me arrependo muito, castrei minha nova gata quando ainda era filhote”, revela.